

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília

Class.: 298

Data 21 de setembro de 1980

Pg.:

190 De Hilda Hilst aos Xavantes

Gisela Magalhães é arquiteta, construtora de espaço e apaixonada pela liberdade humana. Amiga íntima e de longo tempo de Hilda Hilst, escritora maior e mal conhecida. Gisela, parte de uma expressão-grito- pela necessidade do público conhecer esta a artista e através dela a atrocidade em volta dos índios-principalmente dos Xavantes.



Gisela Magalhães

Xavantes em movimento

O verbo se fez homem e habitou entre nós e o outro, aquele que nos distingue, se faz maravilha em Hilda Hilst. Me emprestasse você Hildinha, isso de uma palavra lúdica, luzeiro das grandes caminhadas nossas e todos iriam ler o Tu não te moves de ti. Preciso coragem eu, visual, agora, para escrever e poder pedir que leiam. É por amor dos outros, juro. E raiva de alguns, é claro. (O amor quando se faz paixão não é contingente do ódio?)

Sabe essa coisa da mãe que você tanto teme, Hilda? Como pode temer tanto e não experimentando saber? A dor da sua, tão viva em você? A de todas que foi necessário para que sua alma velha nascesse e se conservasse menina? E mais a do tentar compreender. Tão maior que a do amor por solitária. Transformada em contentamento quando o seu brinquedo obediente, a santa palavra, divino verbo o seu que, eu sei por isso lúdico, nos conta esse aprendizado do compreender?

É Glória o Tu não te moves de ti, Hilda. Glória a Deus nas alturas e amor aos que tentarem essa viagem pela sua mão/boca/cabeça! Aos que não temerem a palavra escrita. Aos que se enredarem na leitura lúdica de você - esnobizante não, valha-nos Deus! Ai, como eu queria...Eles já lêem Clarice agora, hoje em dia mais fácil. Voltando a palavra para reassumir a sua condição humana enriquecida por tantas visões comunicáveis.

Caminhou o mundo conosco nesses pouco mais de 30 anos, não? Só que agora é que estão podendo ler Clarice; que cansaço! Mais fácil porque envelhecida. Deus a tenha em sua santa paz, sofreu tanto a coitada, dividida entre a palavra e a palavra de ordem da nossa moral cultural. Moralista e culpada quis, heróica que foi, experimentar a morte, tempo de soldados este que está passando agora, não?

Experimentou proibida e adoidadamente. Deus a tenha em sua santa paz. Deus lhe dê a paz que tanto buscou. Loucos se dizem agora, como se um índice de status. Pouco pensantes e pouco exigentes para assumir a loucura mansa que nos fez adaptadas a um viver prazeroso, apesar de tudo. Que dó! Mas, se tento essa empresa de fazer com que te ouçam, santo amor preciso agora, porque

se a tua palavra não bateu ainda nos ouvidos deles irão as minhas levá-los a elas? (Trabalhosíssimo isso de transformar amor em verbo). Acabo de ler e reler o Tu não te moves de ti. Estou fascinada.

É porque os vejo jovens, tentando perder o medo da pequenina letra impressa (eles lerão os jornais? - veremos), imprimindo palavras que lhes parecem importantes, porque saídas de um coração aprendido com os Chacrinhas e Macluhans da vida, mas também porque querem precisar o que lhes sai do "órgão cadenciado". Lendo você será certamente mais fácil, oh supermão, me deixa, me esquece!

Tenho vivido as dores e alegrias que você revela na mãe (Deus me livre/Grças a Deus) cheia de vento (Ai, Haiága tão real!) tão história de fadas e na filha (Deus te abençoe, Matamoros) tão sábia e bem fadada. E é por esse nosso amor enriquecimento que me atrevo. Esse que se particularizou em tão poucos e se fez paixão pelos muitos como "coisa rorejante", "gota amarela no mar", "coceira na montanha farta de arócira", "Eu de devoção". Ele de pastoreio. Sem a grandeza do amor de um padre Kolber (não me lembro como se escreve, aquele que morreu na câmara de gás com os judeus, lembra-se?). Hilda escreveu peça sobre ele.

Sem grandeza para morrer com os Xavantes, esse amor pequeno que não me permite mais que ver e contar o que vi para a visão de alguns. Esse que queria a tua lição de vida tão bem contada entrando pelos ouvidos moucos de alguns muitos. Ai, Hildinha, pra que fui melembrar dos Xavantes? E o Mário Andrezza, será que ele é gente? Começou o delírio político/ó cegueira materna/me acuda Santa Tereza D'Ávila???

Ninguém falou, Andrezza, mas eu vi. Não só mais uma confusão xavante- Mosquito zoando até que vossas mãos não possam mais matá-los um a um, transformando-os em caboclos (omissão é convivência) até que percam a paciência e usem o ddt? É isso, Ministro, o que está fazendo agora? Cuidado, Ministro, que o ddt polui o nosso ar e sem ar morreremos podres. Melhor pensar onde os focos de podridão que os fazem tão ativos, senhor.

Não só mais confusão xavante, senhor Ministro, mas a tropa de

choque toda paramentada (capacetes de petróleo?) para defender esse pobre coitado (cavardes são os culposos) que agora é presidente da Funai, das flexinhas e borduninhas xavantes diminutivas pelo confronto com o paramento bélico que se preparou para lhes opor-se necessário (ou para amedrontá-los?). Covarde, senhor Ministro, muito covarde! E, ou mal conheço esse povo ou inócuo. Ofereça-lhe um trator para corrompê-lo e ele chegará a sócio da Caterpillar.

Sempre lhe dando preocupação enquanto vivos! Mais ou menos 20 Xavantes outro dia lutando por sua Nação, que é NAÇÃO, senhor Ministro. Aliás são mesmo, atenção, NAÇÕES INDÍGENAS DENTRO DA NAÇÃO BRASILEIRA (que aliás têm muito a nos ensinar). Queira ou não queira o senhor aceite a verdade semântica: NAÇÃO É QUE SE CHAMA A UM POVO COM TERRITÓRIO MESMO QUE INVADIDO. Povo era o judeu. MORTO NO CREMATÓRIO DA ALEMANHA DE HITLER e não SE ESQUEÇA!

Pior condenação que a da história sofrerá antes de passar a ela. Será imaginação pensar que já está sofrendo? Veja que o equilíbrio nesta terra não está ao alcance da nossa pouca compreensão, mas existe. Adiantaria o senhor ler Hilda Hilst ou já se afastou demais da humana coisa?

Chega, estou ficando tonitroante e antipática e não quero atrair a mim a cólera dos poderosos. E cansei antes que me assaltasse o nosso avô, aquele, o português desbocado. Graças! E agora os Txucarramãe e o Baixo Xingu é que estão a pedir nossos mais que gritos de protestos.

Desculpe, Hildinha, este final tão besta para uma carta de amor que começou para você e a moçada e terminou por te falar da minha admiração pelos Xavantes. Tenho amigos tão lindos entre eles também. Deus te pague o Tu não te moves de ti, que coloca a confusão do ser humano. Confuso porque par, confuso porque comeu da maçã, confuso porque Édipo comem o mesmo homem, Hildinha porque tem fome e nem só de pão vive. Deus te pague e te proteja o ter dado luz a essa confusão para que ela se dissolva no conhecimento que nos ilumina e redime, às vezes!